

Bresser justifica a Sarney sua tese para crescimento de 3,5%

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Uma taxa de crescimento entre 3 e 3,5% para este ano não é tão ruim assim, se forem levadas em conta as dificuldades atravessadas pelo País, tanto no plano interno quanto no plano externo. O argumento é do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, e foi utilizado em sua conversa de ontem com o presidente José Sarney. O ministro convenceu o presidente de que é melhor crescer menos agora e solucionar os problemas mais graves do País, garantindo um crescimento estável no futuro próximo, que inviabilizar por longos anos o processo de desenvolvimento nacional. E esta inviabilização do desenvolvimento ocorreria, certamente, caso o governo insistisse em manter agora um crescimento artificial.

O presidente Sarney, segundo informações colhidas ontem no Palácio do Planalto, ficou muito bem impressionado com a exposição que ouviu do seu novo ministro da Fazenda. Bresser Pereira ponderou ao presidente Sarney que tão logo o Brasil consiga estabilizar sua economia poderá, tranquilamente, voltar a sustentar as taxas históricas de crescimento do seu produto, de 5 a 6% ao ano. Agora, contudo, segundo Bresser Pereira teria dito ao presidente Sarney, o momento é de austeridade e de promoção das correções estruturais da economia. Destacou entre estas correções a redução significativa do déficit público.

Para Bresser Pereira, um crescimento de 3 a 3,5% da economia não é nada desastroso, se for levado em conta que nos últimos anos o Brasil vem crescendo a taxas incrivelmente elevadas, de 8,2% em 1985 e de 8,3%

em 1986. Isto significa que nos últimos dois anos o crescimento acumulado da economia do País foi de 17,2%. Um país que registra um crescimento desta magnitude, pode, num momento de crise, se dar ao luxo de uma desaceleração, desde que ela seja produto de medidas realmente corretivas para sanear a economia.

CRESCIMENTO

A meta de crescimento de 3,5% este ano, estabelecida pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, é perfeitamente compatível com o programa de desenvolvimento econômico que está sendo elaborado pela Seplan, que prevê um crescimento médio de 7% ao ano para o próximo quinquênio, podendo o resultado de um ano ser compensado com o de outro. Isso foi o que revelou ontem o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, na sede da Fiesp, em São Paulo, onde esteve reunido com líderes empresariais de vários setores. Teixeira informou que o plano de longo prazo da Seplan estará concluído em 25 dias.



Teixeira: plano sai logo